XXV Congresso de Iniciação Científica da Unicamp

18 a 20 Outubro Campinas | Brasil

Atualização do Vocabulário Português-Botocudo de Claro Monteiro do Amaral

Pedro Ternes Frassetto*, Wilmar da Rocha D'Angelis.

Resumo

Atualmente, por volta de 600 representantes da etnia Krenak (também conhecida como Borum, Botocudo, Nakrehé, etc.) vivem em aldeias nos estados de Minas Gerais, São Paulo e Mato Grosso do Sul. Sua língua, de acordo com a UNESCO, está classificada em situação crítica de perigo, à beira da extinção. Este trabalho se propõe a revitalizar o Vocabulário Português-Botocudo de Claro Monteiro do Amaral, datado do século XIX. Os vocábulos foram transpostos para o alfabeto fonético do IPA a partir do estudo da notação empregada pelo autor em seu registro. Serão, então, passados para a atual ortografia adotada pelos Krenak. A versão final estará disponível fisicamente e virtualmente à comunidade e aos professores indígenas Krenak da Terra Indígena Vanuïre (Arco-Íris, SP), no intuito de auxiliar o ensino-aprendizado da língua indígena e fortalecer a perpetuação da identidade do povo. Este trabalho integra um projeto maior que visa atualizar e compilar outros dois grandes vocabulários oitocentistas da língua.

Palavras-chave:

Krenak, Macro-Jê, Léxico.

Introdução

Dentre as línguas da família Botocudo, do tronco Macro-Jê¹, apenas o Krenak sobreviveu, mas já se encontra em processo de obsolescência, tendo sofrido grande perda lexical. Hoje, os Krenak encaram sua língua como marca de identidade étnica e buscam recuperá-la, pois é o último bem que lhes restou². Provêm do Vale do Rio Doce (MG e ES), mas foram violentamente dizimados e expulsos de suas terras, logo, parte do povo migrou para São Paulo na década de 1940³. Devido ao contato com outras línguas e com os não-indígenas, o Krenak se reduziu a língua minoritária, falada pelos mais velhos, enquanto o português é aprendido como 1ª língua nas aldeias⁴. O Krenak foi pouco estudado, porém possui dezenas de registros importantes, desde o século XIX, que podem ser tratados e disponibilizados aos Krenak atuais, empenhados em fortalecer e ampliar o uso de sua língua ancestral. O *Vocabulário Português-Botocudo* (1898-1899) do brasileiro Claro Monteiro do Amaral (CMA) é o segundo maior que se conhece, com 1153 itens⁵. O objetivo deste trabalho é atualizar esse vocabulário para que seja usado na escola indígena na transmissão do Krenak como 2ª língua aos responsáveis por seu futuro.

Resultados e Discussão

A fim de estabelecer as correspondências entre a notação ortográfica empregada por CMA e os símbolos fonéticos do IPA, levaram-se em consideração as notas do autor a esse respeito e o fato de ele ser falante nativo de português, logo, sua grafia se aproximaria ao sistema ortográfico do português.

A Tabela 1 ilustra alguns vocábulos transpostos. Pode-se notar a presença de consoantes nasais desvozeadas, aparentemente marcadas com o apóstrofo; a presença da vogal alta central, grafada com <y>; a variação no valor de <j> entre semivogal e consoante fricativa; a presença das africadas surda e sonora; a presença de oclusivas pré-nasalizadas; a presença de consoantes nasais com quatro pontos de articulação distintos; a presença da fricativa glotal; e a variação de 'água' na composição de 'cachoeira'.

Tabela 1. Amostra do vocabulário de CMA.

Português	Botocudo	IPA
Água	m'nhã	ᵐᵑᵐᵑ
Ainda	'nguánk	ᵑᵑᵑᵑᵑ
Branco	kraý	krai
Cachoeira	m'nhang uók	ᵐᵑᵑᵑᵑ ᵑᵑᵑ
Dente	kjun'	ᵑᵑᵑᵑ
Espeto	tchone djúne	ᵑᵑᵑᵑ ᵑᵑᵑᵑ
Folha	jame	ᵑᵑᵑᵑ
Homem	uahá	wa'ha

Conclusões

Este trabalho se somará aos poucos estudos existentes sobre a língua Krenak e a família Botocudo, podendo servir de base a pesquisas futuras. Além disso, a atualização do vocabulário bilíngue contribuirá à comunidade indígena, que poderá usá-lo no ensino da língua aos descendentes, e ao pesquisador, que se familiarizará com os estudos em línguas indígenas.

Agradecimentos

Agradeço à FAPESP pelo financiamento da pesquisa (Proc. 2016/07783-9), aos Krenak da Terra Indígena Vanuïre pela recepção e ao Prof. Dr. Wilmar da Rocha D'Angelis pela orientação.

¹ Rodrigues, A. D. *Línguas Brasileiras: para o conhecimento das línguas indígenas*. Edições Loyola, São Paulo. 2. ed. p. 47-56. **1994**.

² Seki, L. *Problemas no estudo em uma língua em extinção*. Boletim da ABRALIN, n. 6, p. 109-118. **1984**.

³ Paraíso, M. H. B. *Os Krenak do Rio Doce, a pacificação o aldeamento e a luta pela terra*. UFBA, Caxambú, MG. **1989**.

⁴ Araújo, B. A. C. *Análise do Worterbuch der Botokudensprach*. Campinas: IEL-UNICAMP. Dissertação de Mestrado. **1992**.

⁵ Paula Martins, M. de L. de. *Vocabulário Português-Botocudo*. Museu Paulista, Boletim II, ano 1, São Paulo. **1948**.